

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : ESP

CLASS. : 23

DATA : 12 11 90

PG. : C-5

## Em Goiás, policiais retiram garimpeiros

Da Sucursal de Brasília

Uma operação envolvendo 30 soldados da Polícia Militar e dois oficiais de Justiça da cidade de Goiás Velho, a 144 km de Goiânia, está retirando, desde a última terça-feira, cerca de 20 mil garimpeiros que há quatro anos atuam nas bacias dos rios Vermelho, Itapira e Peixe. Ao contrário de Roraima, onde os garimpeiros instalados em área dos índios inanomami resistem à ação da Polícia Federal, em Goiás a situação é de "absoluta tranquilidade", segundo disse o comandante da operação, tenente-coronel Jorge Francisco da Paixão, do 6º Batalhão da PM de Goiás. "Não apreendemos nenhuma máquina. Os garimpeiros estão atendendo sem resistência aos oficiais de Justiça", afirmou. Ele calcula que serão necessários mais 20 dias para concluir a operação, em decorrência das chuvas na região.

Segundo Sullivan Silvestre de Oliveira —promotor de Justiça de Goiás Velho, curador especial do meio ambiente de Goiás e autor do pedido de liminar que deu origem à ação policial—, a utilização do mercúrio pelos garim-

peiros no rio Vermelho já provocou a degradação "irreversível" de 65% de sua extensão. O rio Vermelho tem 360 km, desde a nascente, nas vertentes da Serra da Canastra, até a cidade de Aruanã, no rio Araguaia, onde desemboca. Em agosto do ano passado, Aruanã —um dos principais pontos turísticos de Goiás— foi atingida por um surto de malária, provocado pelo consumo das águas do rio Vermelho, que abastecem a cidade antes de se encontrar com o Araguaia.

Esta é a segunda vez que a Polícia Militar é chamada pela Justiça a retirar os garimpeiros da região do rio Vermelho. A primeira foi em outubro de 1988 e em fevereiro do ano passado.

O assoreamento do rio Vermelho, provocado pela atividade garimpeira, já causou duas fortes inundações na cidade de Goiás Velho, antiga Vila Boa de Goiás e capital do Estado até meados da década de 30. Nas duas ocasiões (1986 e 1989), foi atingida a Casa Velha da Ponte, onde morou até morrer a poeta Cora Coralina. A última enchente ocorreu no dia 17 de dezembro, em plena eleição presidencial.